

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 30 DE NOVEMBRO



A independencia de Portugal

Correram seculos após a restauração da monarchia portugueza em 1640, e o olvido não logrou ainda riscar do espirito nacional aquella revolução memorabilissima.

Não falta decerto quem acirrado por uma jocosidade pedante ou pelo prurido de relicularisar os mais nobres sentimentos, se refira desdenhosamente a esta velharia tradicional—a solemnisção do 1.º de dezembro! E' vulgar ouvir-se que o patriotismo não consiste em festejar com luminarias, repiques de sinos e Te-Deums, as datas gloriosas da heroidade portugueza; que essas festas, pelo grotesco que as acompanha, desvirtuam o genuino amor da patria, desfarçando-o em arlequinadas, e amesquinhando aos moldes das manifestações espectaculosas, pueris, inconscientes a grandeza dos acontecimentos nacionais...

Nem tanta emphase ao argumento deduzido do abuso inheren-

te a todas as expansões ruidosas, enfiadas pelo vento do enthusiasmo popular! O abuso, se existe, é parcial, e não empana com a sua nota escura a sublimidade do acto mais espantoso da historia peninsular moderna.

A commemoração de acções illustres significa gratidão á memoria de seus autores; a consagração do 1.º de dezembro é, em especial, um ensinamento e um incentivo ás victimas civicas das gerações vindouras.

Nem os filiaes conjurados, nem João Pinto Ribeiro, nem muito menos o duque de Bragança foram a causa da prodigiosa emancipação de 1640. Estes homens, instrumentos d'um sentimento poderosissimo que actuava em todos os espiritos—a nacionalidade—, aproveitaram e desaglomeraram os elementos latentes de reacção e apressaram talvez o dia da redempção portugueza; porém, tarde ou cedo, aquelle sentimento, comprimido mas não debilitado, explosoria com estrondo, despedaçando os liames d'uma escravidão temeraria e impossivel.

E' que os limites dos imperios e as confrontações dos estados não dependem do cesarismo omnipotente nem da diplomacia astuciosa. A ideia é inatingivel ás bayonetas e aos segredos da burocracia. Obstar não é anniquillar. A nacionalidade d'um povo, oppressa pelo despotismo alheio, revive ao contacto dos proprios elementos, como Anteu ao contacto da terra que o revigorisa-va.

Basta que esse contacto seja

choque para que a revolução, como a scintilla, explira, varra e apague da sociedade os vestigios da sua anesthesia momentanea.

Quando um agrupamento de homens se radica na identidade de costumes, interesses e aspirações, se alimenta das mesmas tradições jubilosas ou infelizes, e, quando, enfim, vive na mesma historia, ex-se agrupamento de homens, unidos pela mesma crença, raça e lingua, constitue a nacionalidade—um como organismo natural—que só o cataclismo pôde subverter.

Assim Portugal em 1640. Vinha de longe a sua nacionalidade potentemente affirmada nas luctas com os leonezes, castelhanos e ser-racenos e retemporada nas grandes divergencias com a curia romana que era na meia idade o primeiro imperio do mundo. Mais tarde as conquistas de alem-mar tornando Portugal a principal potencia maritima, fizeram respeitavel o nome portuguez; e esta identidade de antecedentes, acendrando o orgulho nacional a um subidissimo grau, não deixou evaporar os sentimentos da collectividade durante o periodo da humilhação ao sceptro Philipino, que dominou enquanto os portuguezes não vieram a si do espanto produzido pela intrusão audaciosa.

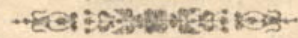
Estas revoluções não são unicas na historia dos povos. Moderadamente, desfrutando o principio da nacionalidade, levantaram-se os Estados-Unidos contra a Inglaterra, a Grecia contra a Turquia, a Belgica contra a Hollanda, a Italia con-

tra a Austria, os principados danubianos contra a Prúcia, e o que agora se realizou em nome de um principio reconhecido na terminologia do direito publico, fazia-se outr'ora em nome do mesmo principio que não tinha ainda epitheto scientifico. Assim succedeu com Alexandre Magno que, havendo projectado a conquista do Universo, deixou por sua morte e fracasso o grande imperio composto de elementos heterogeneos; com Roma, que attingindo os limites do mundo conhecido, encontrou a serie resistencia das civilizações diversas, principalmente da germana; com Carlos Magno, cujos successores assistiram á divisão do grande imperio franco; com Othon o grande que não pôde realizar as suas intenções de um dominio europeu, e finalmente com Napoleão Bonaparte, que assistiu a uma ilha solitaria ao esvaecer do seu sonho doirado—a supremacia universal.

Embora se assignale como factor de taes revoluções esta ou aquella causa, a sua razão unica é a nacionalidade, que irrompendo do coração dos povos, arde para longe barreiras ficticias, e reata os laços da mesma organização social e politica.

E é para fortalecer o sentimento da sua autonomia que Portugal carece de festejar no 1.º de dezembro o dia mais brilhante da sua historia.

E. C.



O senhor governador Não deixe de agradecer Tao relevante favor,

E lhe peça que, já agora, Não fique só u isto a graça; Que, já que o fez capateiro, Da casa real o faça.

«O sr. Guerra Junqueiro foi celebrado hontem na «Voz Publica» por se apresentar n'uma assembleia com pretensões a ter espirito. O poeta democratico vinha inte metter-se nas eleições d'um concelho onde nao tem voto nem voz.»

A Protracta, 8—11—92

Conforme... Se foi em verso Que elle espirito qui ter, Não sei porque não havia De se lá intrometter.

Nem que elle, por não ter voto Em alheias eleições, Deixe de n'ellas ter voz Para as suas pretensões.

«Diz um telegramma para um collega que o

Gloria aos conjurados do 1.º de dezembro de 1640

Vamos abrir uma das mais brilhantes paginas da historia de Portugal, recommendando a ás gerações d'hoje, além de que não esqueçam tão memoravel feito dos nossos maiores:

«Ranp-o, sereno e limpo, o dia 1 de dezembro. Não tuba nuvens a aurora da liberdade portugueza. Quem podera adivinhar os pensamentos que saltavam o espirito dos conjurados ao erguerem-se, n'essa fria madrugada d'inverno, para empulherarem um tão incerto feito? Sabemos comtudo que, se a duvida pungia o animo d'alguns, se muitos se preparavam com sombria resignação para se irem molhar, victimas heróicas, no altar da liberdade da patria, outros havia que a grandesa da acção entusiasmara de novo, e que erguem a espada, cheios de temeraria confiança. Impeto febre, fria resolução, ou verdadeiro ardor, é certo que nenhum tropidou. Mais alto do que todos os outros sentimentos fallava no coração o amor da patria opprimida, e o desejo de se resgatarem. Se a essa idéa do dever cedera o proprio amor da mãe! Na madrugada de 1 de dezembro D. Philip-

administrador — não nos lembra agora de que concelho levou a urna para casa e dormiu com ella. — Está aqui, está em Faro.»

A Tarde, 25—10—92

Não acho o caso tão raro Que me surprehenda. A surpresa Está, com toda a certeza, Em que elle vá para Faro. Palavra d'honra! declaro Que me custa a perceber O que elle lá vai fazer, A terra do grande Assis; E' isto o que se não diz, E que eu desejo saber.

Vê-se, pois, que este escriptor Escreveu uma charada, Pois mais não diz da raptada, Nem tambem do raptador; Se, porém, qualquer leitor Poder vir a decifral-a É, se é costume explicita Em o numero seguinte, Amanhã... por conseguinte Veja se disso nos falla.

F. C.

FOLHETIM

NOTAS Á MARGEM

«O partido republicano, mais do que qualquer outro, é n'este instante uma syndese perfeita da sociedade portugueza. Dois homens e uma instituição o toem principalmente consubstanciado e definido. João Elias Garcia, cordão umbilical entre a monarchia e a republica, transmissor de todos os vicios e processos damniferos do velho regime, foi a aspiração mais contraditoria, que se conhece, de bem governar, de bem moralisar e bem dirigir, principios em nome dos quaes se apresentava com o seu grupo, a combater. Magalhães Lima, o homem mais querido, e que maior influencia moral tem exercido no partido, é a expressão da rhetorica balofa, do sentimentalismo ridiculo, da «poses, da decadencia jacobina nitidamente accentuada, da insensatez, da imbecillidade lorpá. «O Seculo», transmittido a visto nas donzellas e «madonas» folhetins avariados, a dez mil

correligionarios do sr. Magalhães Lima artigos deo de sentido, com phrasas «liberadoras» contra o jesuitismo, a dez mil burgoezes, de milharis estafadas bisbilhoticas em noticias falsas de grammatica, sem energia na ideia, sem convicção nos principios, desde que nasceu radical e conservador ao mesmo tempo, socialista ou burgoez, religioso ou antireligioso, conforme a venda o determinasse, é a manifestação melhor, que se tem dado entre nós, do espirito mercantil e utilitario. «Este tempo e d'esta geração, agencia de negocios que já explora o «laissez-faire», que hido explorar o annuncio de namoro e que ainda heide ver defender a monarchia em nome da «ordem e do bem publico», se a monarchia durar e as vantagens economicas lhe mostrarem a conveniencia do o fazer.»

Os Assentimentos de Janeiro, por Hamon Christo.

Diz isto um republicano, A quem chamam Hornem Christo, E que tambem, pelo visto, Sofreu muita judiaria; Resta saber qual dos dois, Que elle traz ao aranzel. Lhe deu mais vinagre e fel, Se o Magalhães, se o Garcia.

«Se o grande conspirador Eduardo de Abreu, «proximo futuro ex-republicano», aproveitasse a recua á hospedagem no calabouço 8, para se aboridar, cá fóra, com os recentes correligionarios, d'elles ouviria a impressão deploravel que a conspirata do cabeça d'alhos até n'ello produziu.»

Noticias, 10—11—92

«Eduardo d'Abreu, proximo Futuro ex-republicano! Olhem que amostra de panno Da casaca que vai ter! Quando chegar a envergal-a O que não se verá n'ella! Oh! que borita farpella Nós não teremos de vêr!

«O «Jornal de Noticias» fez estas considerações: —Uma victoria ganha por esmolhantes p'ocessos é para encher de orgulho um partido. Compreendemos, pois, e quando que devo sentir o sr. Monteiro e a sua camera... officio, commissão de reconhecimento, varedores, marcos, mortos, em tudo quanto contribua para as victorias do «rigoroso» partido progressista.»

Como o sr. governador civil deve estar content, pelo lustre que deu ás instituições! Para dar lustre não ha outro!

A Portuguese, 9—11—92

Que, pois, ao senhor Monteiro

pa de Vilhena, escondendo debaixo d'um sorriso as lagrimas que lhe queimavam os olhos, cingiu ella mesma a espada aos seus dois filhos D. Jeronymo d'Athayde e D. Francisco Coutinho, ordenando-lhes que pensassem não na sorte d'ella, mas na sorte de Portugal, que o morrer pela patria, quando esta gemia oppressa, era ainda mais bello do que viver para sua mãe! D. Marianna de Lancastre, com a mesma resolução varonil, abençoava os seus dois filhos Antonio Telles e Fernão Telles da Silva, e estas mães espartanas, mais nobres do que as espartanas, porque lhes não dictava estes preceitos a rigidez da indole afeiçãoada por uma educação estoica, mas o sentimento d'um dever mais elevado do que o proprio affecto maternal, legaram á posteridade um heroico exemplo, e concorreram mais do que os discursos de João Pinto Ribeiro, para inspirarem aos conjurados uma resolução inabalavel.

De todos os pontos da cidade, uns a pé, outros a cavallo, outros em coches caminhavam para o Terreiro do Paço os fidalgos e os seus adherentes, não com a ansiedade natural n'essas horas febris, mas com uma tranquillidade que não deixava adivinhar o que ia em breve succeder. Aonde vão? perguntou um amigo a João Pinto Ribeiro.—Não se altere, tornou risonho o doctor. Chegamos ali abaixo á sala real, e é um instante emquanto tiramos um rei, e pomos outro.

Pouco antes das nove horas estavam reunidos no Terreiro do Paço todos os conjurados. A apparencia pacifica dos coches, que iam chegando ao terreiro, não assustava os soldados da guarda, costumados n'esses tempos mais madrugadores do que os nossos a verem apparecer junto do palacio os cortejos da duqueza. O povo tambem ainda se não accumulava em grande quantidade. Com a mão no fecho das portinholas esperavam os fidalgos impacientes o bater da hora solemne. Dão nove horas. Abrem-se a um tempo os coches, e os fidalgos descem, e enquanto Jorge de Mello, Estevão da Cunha, Antonio de Mello e Castro, o padre Nicolau da Maia e outros esperam, ainda dentro das carruagens, que venha o signal do palacio para assaltarem a guarda castelhana, o grosso dos conjurados sobem rapidamente as escadas, entram na sala dos archeiros indescos, e sem lhe darem tempo nem sequer a suspeitarem o que ia succeder, Affonso de Menezes, Gaspar de Brito Freire e Marco Antonio d'Azevedo, deitam ao chão os cabides das alabardas, outros desembainhando as espadas affugentam os archeiros attonitos e desarmados. Alguns d'estes, ou por não terem as alabardas nos cabides, ou por serem mais resolutos, cumpriram o seu dever com certa bravura, já defendendo a entrada do corredor que ia ter ao forte onde ficavam os quartos de Miguel de Vasconcellos; já cobrindo a porta dos aposentados da duqueza de Mantua. Os primeiros levam-nos adiante de si Pedro de Mendonça e Thomé de Sousa, os outros resistem com desespero a Luiz Godinho Benavente e mais tres ou quatro fidalgos, e só fogem, depois de terem visto cahir dois dos seus, um morto, outro ferido. Entretanto D. Miguel d'Almeida, ebrio d'alegria, corre a uma varanda, abre-a, e brandindo um estoque, exclama: «Liberdade! Liberdade! Viva el-rei D. João IV! O duque de Bragança é o nosso legitimo rei!» E as lagrimas, embargando-lhe a voz, inundavam-lhe as barbas alvejantes, que fluctuavam ao sopro da brisa do Tejo, que doiravam os raios do sol a campear no céu. Respondeu-lhe

de baixo um immenso grito d'enthusiasmo e jubilo. Liberdade! Liberdade! bradou o povo n'um grito iunsono. E' que todos julgavam divisar n'esse heroico D. Miguel d'Almeida, n'essa velho d'oitenta annos, radlante d'ardor juvenil, o symbolo de Portugal decrepito e alquebrado, mas illuminado n'essa hora de resurreição por um lampejo, por um reflexo do esplendor das suas eras gloriosas.

COMMISSÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 3 DE NOVEMBRO

Sob a presidencia do sr. conde de Margaride, e estando presentes os snrs. Fortunato José da Silva Basto e Eduardo Almeida, vogaes, foi aberta a sessão ás 11 horas da manhã,

Acta approvada. Offícios:

Do sr. governador civil, substituto, de Braga, participando que por ordem do sr. ministro do reino, as camaras municipais que não tiverem thesorero privativo não preenchem esse logar sem que, sobre o assumpto, se expeçam novas providencias governamentais.

—D'uma comissão filial da Comissão Central 1.º de Dezembro, pedindo para no dia 1 do proximo mez, se façam as costumadas demonstrações de regosijo, e se illumine o edificio dos Paços do Concelho.

—Do revdm.º Cabido da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pedindo a assistencia da camara ao solemne Te-Deum que se tem de celebrar na sua egreja, no dia 1.º de dezembro, em commemoração da gloriosa data de 1640.

Requerimentos:

Do sr. José da Costa Soares Guimarães, d'esta cidade, pedindo o concessão de 9 metros quadrados de terreno no cemiterio municipal, a fim de elle mandar construir um jazigo de familia.

Que seja ouvido o sr. vereador do pelouro do cemiterio.

—Da sr.ª Rosa Candida de Jesus, pedindo licença para rasgar em porta uma janella de peitoril do predio que habita na rua das Teresiras.

Que informe o sr. fiscal das obras municipaes.

—Do sr. Francisco Pereira, da freguezia de S. Lourenço de Selho, pedindo um subsidio por ter composto o caminho que vae da Madre de Deus á ponte de S. Lourenço.

Concedida a remuneração de 4:500.

—Do sr. João Chrysostomo Brandão, d'esta cidade, pedindo para se fazer inscrever em seu nome 4 sortes de matto que arrematou, todas situadas na freguezia de S. Miguel de Gonça, e foreiras ao municipio.

Deferido.

—Do sr. Anacleto José

Antunes, do lugar da Lage, na freguezia de Santa Maria de Souto, pedindo que lhe seja levantada uma intimação que lhe foi feita por ter construido uma parede no lugar do Jogo, proximo ao caminho, porquanto o referido caminho não é publico, mas sim do requirente e de diferentes consortes, como mostra por documentos.

Que informe a junta de parochia se os caminhos que passam junto ás paredes dos predios dos supplicantes são publicos ou particulares.

Resoluções:

Resolveu-se que se proceda ao limpamento do aqueducto da viella d'Arrochella, sendo feito este serviço p los cantoneiros.

—Resolveu-se que se proceda á construcção de dois aqueductos no Campo da Feira, podendo esta obra ser feita por ajuste.

—Resolveu-se que se requiera o decreto de expropriação por utilidade publica dos terrenos necessarios para a abertura de uma rua nas Caldas das Taipas, entre a alameda e a estrada real n.º 27, conforme o projecto approvado em 31 d'outubro d'este anno.

—Resolveu-se que seja consultado o advogado da Camara sobre o decreto de 30 de setembro de 1892 que trata das aguas minero medicinaes, isto com respeito ao estabelecimento thermal das Taipas pertencente a este municipio.

—Resolveu-se autorisar a despesa a fazer com o concerto da bomba do cemiterio municipal orçada em 8:800.

—O sr. presidente disse que de todas as arrematações dos materiaes da egreja de S. Sebastião, as unicas que não estavam pagas eram as dos altares, tribuna, sanefas, pulpito, e grades; que tinha officiado diversas vezes com a maxima attenção ao arrematante e até por tres vezes o procurára, assim como os outros collegas procuraram tambem, mas que nada conseguiram; que escrevera ao sr. Diniz Santiago, socio n'aquella arrematação segundo se deprehendia d'um requerimento feito á commissão, e que a resposta fora que nada tinha com o acto da mesma arrematação; que em vista d'isto e considerando que brevemente a commissão tinha de fazer entrega á nova camara, deseja saber o que se resolveia. A commissão ponderando que os referidos objectos já foram tirados e que por isso a commissão devia ou apresentar a sua importancia nas contas ou a acção judicial contra o devedor. Resolveu-se intentar acção dando comtudo o prazo d'hoje até segunda feira para a entrada do dinheiro.

Noticiario

O 1.º de dezembro

Ao romper d'alva uma banda de musica, acompanhada pela briosa academia vimaraneuse, percorreu as ruas da cidade, tocando o hymno da restauração, ouvindo-se estrepitosos vivas á independencia e á patria, e saudações aos heroes da revolução de 1640.

Houve uma salva de 21 tiros.

A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prelo, procede-se ao «Te-Deum».

A' noite ha espectáculo de

gala, marcha aux flambeaux, illuminações e outras manifestações de regosijo.

O edificio onde funcionam as aulas do Seminario está elegantemente embandeirado, produzindo optimo effeito. A' noite illumina.

O theatro tambem se acha elegantemente decorado, e á noite será illuminada.

Nomeação

O nosso estimavel amigo Luiz Martins de Queiroz, filho do nosso respeitavel e venerando conterraneo sr. Luiz Martins, foi nomeado administrador do concelho de Chamusca.

As nossas felicitações.

Contra-rectificação

D'um cavalheiro d'esta cidade recebemos a carta abaixo transcripta em que se restabelece a verdade dos factos, relativamente a uma rectificação feita n'este jornal.

Sr. redactor

Rogo a v. o obsequio de fazer o seguinte esclarecimento á rectificação impressa no n.º 784 do seu muito lido e apreciado jornal.

Diz-se ali que a bandeira que a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia d'Aguiar offerára á V. Ordem 3.ª de S. Francisco fôca dada por diferentes devotos, e, parece que quer dar-se a entender que, simplesmente bordada por aquella sr.ª

A verdade inteira pede que se diga que aquella sr.ª apenas recebeu a seda, sendo mister comprar-se todo o material mais dispondioso, como o ouro m.iz, franja d'ouro, cordões, borlas e mais aprestes, o que tudo foi pago a expensas do ex.º sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e a cuja despesa este cavalheiro do melhor grado se prestou.

Sou com a maior consideração

Guimarães, 29 | 11 | 93.

Ds. V. etc

Regresso

Já regressou de Cozins, com sua extremosa familia, o nosso apreciavel conterraneo e illustre titular, sr. barão de Pombeiro.

—(=§=)—

Seminario de Nossa Senhora da Oliveira

Fez na terça feira um anno que foi inaugurado por SS. MM., e com toda o solemnidade, o Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Concurso para as escholas primarias

O «Diario» publicou um aviso ebrindo concurso pelo espaço de 30 dias, a começar da data d'hoje, para o provimento de escholas d'instrução primaria.

O S. Nicolau

Os alumnos que frequentam as aulas de musica, da benemerita Sociedade Martins Sarmiento, tambem festejam S. Nicolau, cantando um hymno na Collegiada no dia do protector dos estudantes.

Estão estudando esse hymno, que é de excellente effeito. A musica é do digno professor sr. Domingos Callixto, e a letra d'um antigo socio d'aquella corporação. Eis a poesia afeiçãoada á indole da escola:

Somos ainda pequenos
homens por hora em botão;
mas já gosamos, ao menos,
as auroras da instrução

Côro

S. Nicolau protector,
acolhe os as crianças,
escute com o mar
o echo d'estas aspirações.

Ella aponta-nos alem
a Virtude e o Dever,
como estrellas que nos veem
illuminar o viver.

Côro

S. Nicolau protector etc.

A Virtude é doce guia,
que nos dirige pro' ceu,
sem ella a alma é vasia,
a vida um longo escarcacu.

Côro

S. Nicolau protector etc.

O Dever é um pharol
um luzero na consciencia,
façamos por elle, em prol
da honra e patria e sciencia.

Côro

S. Nicolau protector etc.

E pr'a que nos seja abono
do nosso estudo e fervor
invocamos o patrono,
S. Nicolau protector!

Côro

S. Nicolau protector etc.

Circular

O sr. André Avelino Lopes Guimarães, nosso patricio residente no Porto, communicou-nos em uma circular que trespassou o seu estabelecimento de modas aos snrs. Francisco d'Assis Machado, Sebastião Soares Gomes de Lemos e Antonio José Monteiro, que se constituíram em sociedade sob a firma Machado, Lemos & Monteiro

Representação

A classe de ourivesaria d'esta cidade, constando-lhe que o governo tenciona alterar a pauta d'importação d'objectos d'ouro e prata; reuniu-se na terça-feira, e resolveu dirigir uma representação aos poderes publicos, pedindo a conservação da actual pauta.

Esta classe, outr'ora tão florescente, está hoje em profunda decadencia por falta de trabalho, e por isso está muito no caso de ser attendida pelo governo, que tudo perderá se concorrer, por novas alterações introduzidas na pauta, para o seu completo aniquilamento.

Benemerencia

O abastado capitalista, sr. Cosme José da Cunha Barros, ultimamente fallecido no Porto, contemplou com 50:000 reis o convento das Capuchinhas, d'esta cidade.

Deus compense a alma dos benfeitores dos pobres.

Amortisação

No dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-ha na casa da camara, em sessão publica, ao sortio de diversas acções e obrigações de empréstimos contrahidos pelo municipio.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados re-ocendo a falta, aliás involuntaria, de deixarem de patentear a sua indelevel grãtão a todas as pessoas que se dignaram tomar parte na sua immensa dôr pelo fimamento de seu querido e nunca assás chorado marido, pae e sogro Antonio da Costa Guimarães, recorrem a este meio para protestar a todos o seu profundo reconhecimento por todas as finças inherentes a tão infaus- to acontecimento, não podendo deixar de especialisar o Rev. mo Clero que gratuitamente se prestou a suffragar a alma do finado, bem como os ex. mo srs. drs. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Joaquim José de Meira cada um dos quaes, na orbita da sua missão, deu provas irrefragaveis não só do seu extremo zelo profissional e d'um carinho inimitavel para com a pessoa do finado, mas tambem d'uma inexcédivel dedicação para com a familia d'este.

Guimarães 29 de Novembro de 1892.

- Josefa Rosa da Silva Mattos Costa.
- Anna Emilia da Costa Carcalho.
- Maria d'Oliveira Costa Mendes.
- Amelia da Conceição Costa e Sousa.
- Maria Margarida Costa
- José Miguel da Costa Guimarães.
- Simão da Costa Guimarães.
- Alvaro da Costa Guimarães.
- Francisco d'Assis Costa Guimarães.
- Francisco J. de Carvalho e Olivei- ra Junior
- Antonio Pereira de Sousa.
- Affonso Mendes.

EDITAL

A Comissão Municipal d'este con- celho de Guima- rães

FAZ saber que no dia 7 do proximo, ás 11 horas da manhã, em sessão publica ha de proceder ao sortio para amortisação de diversas acções e obrigações dos empréstimos contra- hidos pelo municipio. Guimarães 30 de

Novembro de 1892.

O secretario,
Antonio José da Silva Basto.
1841

Monte Pio Com- mercial Vimara- nense

POR ordem do sr. presi- dente da assemblea geral são convidados todos os socios d'este Monte Pio a reunirem na sala das sessões da assem- blea geral, no domingo 4 de de- zembro proximo, pelas 10 ho- ras da manhã, para se proce- der á eleição dos corpos geren- tes de 1898, como prescreve o artigo 61 do estatuto.

Guimarães 29 de Novem- bro de 1892.

O secretario,
Joaquim Pereira Mendes.
1844

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus devitos e legaes termos, uns auctos d'inventaria de menores, a que

se procede por fallecimento, de Jeronimo Vaz d'Oliveira, caza- do e emador que foi no lugar de Dentro, da freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta comar- ca, e nos quaes é inventarian- te a viuva que do mesmo ficou Balbina Rosa Barbosa, mora- dora nos mesmos lugar e fre- guezia. Pelo presente são cita- dos todos e quaesquer legata- rios e credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os ter- mos até final do referido inven- tario, e ali de dizeirem seus di- reitos, dentro do prazo de trin- ta dias, que começará a con- tar-se desde a publicação do ultimo annuncio, e sem prejuizo do regular andamento do mesmo. Para constar se passou o presente.

Guimarães 12 de Novem- bro de 1892.

Vi

O juiz de direito.

Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
1843

TRESPASSE DE NEGOCIO

Por contrato feita com a ex.ª sr.ª condessa de Villa Pou- ca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da anti- ga e nobre casa de Villa Pouca foi trespasado para o annuncian- te José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos fregue- zes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão for- necidas excellentes qualidades de vinhos verdes e madures (pa- thetes), vendendo estes ultimos pelos preços de 50 reis o meio litro (antigo q. artilho). 60 e 80. 120 tinto e branco, e 160 tinto fino.

VINHOS ENGARRAFADOS

(SEM GARRAFA)

Lagrima	200	reis
Tinto fino	240	»
Prova secca	300	»
Vinho velho	400	»
Haslado velho	500	»
Roncão	700	»

Vinho maduro engarrafado, de duzia para cima, tem abatimento de 6 por cento.

A retalho, d'almude para cima 6 por cento.

Deixa-se fazer no vinho qualquer experienciã chimica, e se ain- da assim duvidarem da sua pareza, podem assirtir á sua lotação.

Vinho branco de Murça a 70 reis o meio litro.

Vino de 1865 a 800 reis a garrafa.

VINAGRES

Vinagres de vinbo maduro, meio litro 40 e 50 reis.

Por almude a 1:500 e 1:800 reis.

Serviço de cozinha esplendido.

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE



DEPOSITO DE VINHOS

DA

REAL COMPANHIA VINICOLA

MERCEARIA-CONFEITARIA

Gerqueira Junior

Variado sortido em artigos de confeitaria e mercearia

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PAYO GALVÃO

ARAME DE ZINCO

PARA RAMADAS

Chegou grande sortido

AO

BASAR GERVASIO

NOVA

MERCEARIA E CONFEITARIA

ANTONIO Fernandes da Silva Bra- ga, ex-empr egado do sr. Antonio Serafim Affonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amisade- que acaba de abria o seu novo estabele- cimento de mercearia e confeitaria no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão ao par d'outros generos de primeira qualida de os especiaes vinhos engarrafados e ao retalho, doce fino para chá, café, chá, chocolate hespanhol de 1.ª qualidade, morcellas pelo systema d'Arouca, so- nhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructa em caixas enfeitadas, toucinho do ceu, etc, etc.

Tambem vende no seu estabeleci- mento champagns em garrafas inteiras, meias e quartos de garrafa, sendo estes ultimos pelo preço de 400 reis.

Recebe encomendas de doce de prato.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Largo da Oliveira n.º 32 e 33

GUIMARÃES

CASA FELIZ

DE

CASIMIRO URBANO

Largo de Franco Castello Branco

Extracção da loteria de Lisboa a 21 de Novembro

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes que tem sempre grande sortido de bilhetes, oitavos, quintos decimos e fracções para todas as loterias.

COGNACS, CHAMPAGNS, LICORES E EGCE VARIADO

ARRIOZ, ASSUCAR, AZEITE, BACALHAU, ETC, ETC.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19
GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por 100
Repetições.
Recibos na 1.ª e 2.ª paginas, linha.

Anuncios litterarios, publicados gratis
recebendo-se um exemplar na admissao

ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre. 14100
Fôra de Guimarães, idem 13550
Número avulso 40
Brazil (m. forte) 63000
As assignaturas são pagas adiantadas.

O manuscriptos enviados á redacção, se-
jam ou não publicandos, não são devolvidos.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Condições da assignatura

Este novo dictionario contém 2.424 paginas, divididas por dois volumes.
A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, trez vezes em cada mez.
Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.
Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.
Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega a 20 reis

Fechada a assignatura o preço será augmentado 2% com mais 10 por cento. Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & I.º mão, Largo de Camões, 5 e — LISBOA.

MAGALHÃES & MONIZ, EDITORES PORTO

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

OFFERECIDA AO

ATHENEU COMMERCIAL DO PORTO

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Ex-professor do Lyceu do Porto

Condições de assignatura

A obra será impressa no formato, papel e typo igual ao do presente prospecto.

A distribuição, constante de 15 fascículos, aproximadamente de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita no dia 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão vir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

Magalhães & Moniz, Editores

12—LARGO DOS LOYOS—12

PORTO

OS ARRONDEamentos

Susídios para a antiga historia do Occidente

POR

F. MARTINS SARMENTO

Um grosso volume 14500. Pelo correio 14560

Em todas as livrarias.

Pinheiro Chagas

AS COLONIAS PORTUGUEZAS NO SEculo 19

Preço, 600 reis

No Porto á venda em todas as livrarias e na Agencia da Revista Illustrada, rua do Sá da Bandeira 217—

GEJES D'OLIVEIRA

(TITO LÍLIO)

GAZETILHAS

PREPARADAS POR

JOSÉ RIBEIRO

1 vol. 400 reis

Canções, com musicas de M. Benjamin Pereira Viana e Leon Janin. A venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro 184—Porto.

A ESTACAO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um 450
Seis 2411
Num 1

Assigna-se na livraria Chardon de Luga Genelioux successores.

Divisão Judicial

Publicada em harmonia com a lei de 16 de abril de 1874

Seguido de um appendice contendo o mappa da nova classificação das comarcas do continente do reino e ilhas adjacentes, e a Ultima Divisão Comarcã, approved por decreto de 20 de setembro de 1890.

Preço, 400 reis; pelo correio, franco de porte.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bonjardim.—67—Porto.

Eduardo Carvalho

Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional

Contem 4 partes=1.ª Evolução historico-philosophia da penalidade=2.ª Direito do punir=3.ª Prisão em geral, e prisão cellular=4.ª Problemas penitenciarios.

Obra publicada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª proenraduria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrsso na livraria Thyrsense, de José Bento Correia, e in Guimarães, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

A Crise Agricola Portugueza

ESPECIALMENTE NO MINHO

MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume. 700 rs.

Vende-se em Guimarães na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Gutenberg Cancellaria Velha n.º 70.

MEDICINA HYGIENICA

UNICO METHODO RACIONAL

DE

TRACTAR AS DOENÇAS

PELO DR. T. B. ALLISON

MEDICO E CIRURGIÃO

VEREADOR DE BALTAR

PREÇO 400 REIS

Vende-se em todas as principaes livrarias.

BIBLIOTHECA DOS DR.ºMI

DE

FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

Este grande e interessante sensation, originada por Ludislaw B. obra em 1.º volume de 8.ª parte, enriquecidos com excellentes estampas.

As capas da brochura phantasia e econo-lithograph e das serão distribuidas gratuitamente.

Distribuem-se cada semana 24 paginas de leitura em 12 e uma gravura, por 40 reis pagos no acto da entrega. Para a provincia as remessas serão ás cadernetas de 5 fasciculos ou 160 paginas, e accresce o porte do correio.

Assigna-se no Escriptorio—rua SARAIVA DE CARVALHO, 47, e nos logares mais centrais de Lisboa e Porto e mais terras da provincia.

UMA SEPARAÇÃO

POR

JORGE PEYREBRNER

TRADUÇÃO

Da Sr.ª D. GUOMAR TORRESAO

PREÇO de cada volume, 500 reis; elegantemente cartonado 600 reis; cartonado e dourado por folhas, 700 reis. Assigna-se e satisfazem-se todos os pedidos na administração da Companhia Nacional Editora, largo do Cendo Barão, ou em casa dos seus correspondentes e livrarias

SR.ºFS DE HISTORIA

PELO

DR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

Collecção de narrativas rigorosamente historicas, sobre os factos mais dramaticos da Historia portugueza

Leitura instrutiva, interessantissima e absolutamente recommendavel

2 vol. com mais de 400 pag., br. 15000 reis; elegantemente cartonado 15100; pelo correio 15100 ou 16500.

Vende-se no Porto, na Agencia da Revista Illustrada, Sá da Bandeira 217

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

Rua das Lamellas n.º 19

Editor—A. J. A. Machado.